

# CPI denuncia quadrilha de Raunheitti

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — O relatório final da subcomissão de subvenções sociais da CPI da máfia do Orçamento aponta a existência de uma quadrilha especializada em desvio de recursos destinados à assistência social no Rio de Janeiro. O documento se baseia em informações levantadas por auditores do TCU que trabalham para a CPI. Eles descobriram três pessoas que funcionavam como "laranjas", intermediários no esquema: Hélio Joaquim de Souza, José Luís Vieira de Melo e José Antônio Mayhe Raunheitti, sobrinho do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ). Segundo membros da CPI, Raunheitti é suspeito de chefiar a quadrilha. O relatório pede a cassação de seu mandato.

— As entidades do Rio terão um capítulo à parte no relatório. Elas levaram 60% dos recursos e os relatórios que temos até agora apontam que existia uma vinculação entre pessoas de entidades diferentes — afirmou o coordenador da subcomissão de subvenções, senador Garibaldi Alves (PMDB-RN).

José Luís Vieira de Melo é um nome que tem tirado o sono dos integrantes da CPI. Ele recebeu depósitos que ultrapassam os US\$ 100 mil de entidades que vão desde os evangélicos de Isaías Maciel até a Itabapoana do deputado Paulo Portugal, passando pelo grupo Raunheitti.

Hélio Joaquim de Souza é con-



O deputado Fábio Raunheitti, em novembro do ano passado, durante depoimento prestado à CPI do Orçamento

tador de todo o complexo educacional e assistencial montado pelo deputado Fábio Raunheitti, que inclui a Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu (Sesni) e o Hospital Escola São José. Aparece também na folha de pagamentos da Sociedade de Proteção à Infância e à Maternidade de Mesquita (Spim). A CPI descobriu ainda cheques nominais a ele que saíram da conta do Centro Educacional de Realengo.

Na folha do Centro Educacio-

nal de Realengo, os auditores encontraram Fábio Gonçalves Raunheitti, diretor da Sesni que, em Realengo, é o subchefe da secretaria. Outros dois membros da assembleia geral da Sesni — Lídia Gonçalves Raunheitti e Paulo Ricardo Gonçalves Raunheitti também estão lotados em Realengo, em cargos de terceiro e quarto escalões. Ela é arquivista e ele é auxiliar de laboratório.

Um outro parente de Raunheitti, Antônio José Mayhe

Raunheitt, deu à CPI a vinculação da quadrilha com os evangélicos do Rio e com a Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (Suam). São de Antônio Raunheitti a assinatura e o número da carteira de identidade que endossam um cheque de US\$ 87,7 mil do Serviço de Assistência Social Evangélica (Sase), sacado pelo misterioso José Luís em 1990. Em 1991, o mesmo Antônio Raunheitti recebeu US\$ 258 mil da Suam.